

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.018

# CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luciana Bandeira Barcelos<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, em funcionamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que consiste no desenvolvimento de ações visando à consolidação da área de Educação de Jovens e Adultos(EJA) e da Educação Popular (EP) no país, por meio da produção e conservação de sua memória, o que faz identificando, tratando e organizando o material didático e documentação das experiências brasileiras, reunido em acervo próprio, físico e digital, disponibilizado para consulta pública em ambiente presencial e virtual, além de se encarregar da produção de novos materiais, documentos e registros da área, suas experiências e seus profissionais. Sua relevância se demonstra pelo fato de estar dispersa toda a produção dos campos a que se volta, sem abrigo que conserve, para a história futura, iniciativas de um passado que, se não preservadas, tendem a se perder. Justifica a proposta a necessidade de avançar nessa organização, pelo lugar de referência do Brasil no diálogo com outros países, especialmente latinoamericanos e africanos de língua portuguesa, cuja história com a EJA tem similitudes fortes com a brasileira, além de influências e vínculos. Acervos organizados da EJA e da EP podem favorecer, para a sociedade em geral, o acesso a conhecimentos sobre

1 Doutora, professora adjunta na Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro(UERJ), [lubbarcelorj@gmail.com](mailto:lubbarcelorj@gmail.com).

projetos que ampliam saberes voltados às classes sociais mais desfavorecidas, em busca de um direito (à educação), interdito durante a infância e/ou em muitas outras fases da vida. O objetivo imediato de mapear a existência de documentação sobre a educação popular e EJA, histórica e recente, interpretá-la, organizá-la e catalogá-la, para ampliação de sua disponibilização em rede como devolutiva à sociedade, alarga e completa o conhecimento disponível da história da educação brasileira e tem possibilitado a proposição de diversas pesquisas a partir de seu acervo.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação popular, Direito à educação, Centro de Referência e Memória.

## INTRODUÇÃO

Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória. Memória que é a de um espaço e de um tempo, memória no interior da qual vivemos, como uma ilha entre dois mares: um que dizemos passado, outro que dizemos futuro. Podemos navegar no mar do passado próximo graças à memória pessoal que conservou a lembrança das suas rotas, mas para navegar no mar do passado remoto teremos de usar as memórias que o tempo acumulou, as memórias de um espaço continuamente transformado, tão fugidio como o próprio tempo. (Saramago, José, 2009, p.10).

Produzir um centro de referência e memória é experiência cotidiana incomum. Implica conhecimento, criação e inventividade para organizar e socializar fundos pessoais e acervos dados como perdidos. Acervos organizados da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Popular (EP), podem favorecer, para a sociedade em geral, o acesso a conhecimentos sobre projetos que ampliam saberes voltados às classes sociais mais desfavorecidas, em busca de um direito (à educação), interdito durante a infância e/ou em muitas outras fases da vida, tentando realizar o sonho da escola não oferecida ou que não proporcionou aprendizados e a conclusão de níveis da educação básica.

Pela história presente e passada da EJA e da EP, entende-se que o país deve avançar ainda mais para consolidar seu acúmulo qualificado, assegurando um lugar de referência para melhor dialogar com outros países, especialmente os latino-americanos, cuja história com a EJA tem similitudes fortes com a brasileira, além de influências e vínculos.

Essa história, entretanto, ainda está dispersa, sem organização que a preserve e que possibilite, a partir dela, a proposição de novas produções, estudos e pesquisas.

Para isso, a continuação de trabalho realizado, já há alguns anos, pelo Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (CRemeJA), em funcionamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2010 – coordenado desde sua implementação até 2023 da Prof.<sup>a</sup> Jane Paiva, posteriormente assumido

por mim – mas ainda sem absorção como núcleo permanente a ser preservado pela Universidade, como um de seus patrimônios, demanda constante busca por sua continuidade, na forma de captação de recursos, tanto no que se refere a espaço físico e à manutenção e ampliação do acervo físico e virtual, quanto ao incentivo a alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, proporcionando aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estímulo ao desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes de condições criadas pelo contato direto com projetos de pesquisa, sob supervisão de orientador qualificado.

A importância da conservação e preservação da memória de ações e atividades executadas no campo da EP e da EJA no país, fizeram com que, ao longo dos anos em que o projeto passou a sobreviver com a colaboração de pesquisadores em formação, a ação referida viesse a contar com a contribuição de um projeto de extensão agregado, proposto por outra professora da mesma universidade, que passou a disponibilizar virtualmente o acervo do CReMEJA físico.

O acervo, em versão virtual, somou-se a este favorecendo o acesso ao volume de informações divulgadas e à necessidade de ampliar o alcance do projeto.

O compromisso com a tarefa de manter e preservar o CReMEJA demanda a busca por condições para a continuidade e exequibilidade do projeto, especialmente no que se refere a incentivo a alunos de graduação para envolvimento em atividades de pesquisa em bolsas de Estágio Interno Complementar e outras relacionadas a projetos de conclusão de curso, que possam contribuir para a manutenção e ampliação do CReMEJA, o que precipuamente tem sido feito, no ambiente institucional, pela atuação de bolsistas.

Sua relevância se demonstra pelo fato de estar dispersa toda a produção dos campos a que se volta, sem abrigo que conserve, para a história futura, iniciativas de um passado que, se não preservadas, tendem a se perder.

Fontes primárias, nesse campo, são pouco valorizadas na história da educação brasileira, e só preservadas pelo cuidado de pesquisadores que as acumularam durante a vida, em inúmeros suportes. Excetuando-se algumas iniciativas pioneiras e imprescindíveis, a dispersão e a falta de sistematização são compensadas, no projeto, pela atuação de bolsistas que se dedicaram a desenvolver, pela busca, valores éticos e de compromisso com a memória de uma sociedade no campo da educação de jovens e adultos.

Escavam-se memórias e descobrem-se metodologias; desbravam-se outros percursos de formação e de acesso ao conhecimento; apropriam-se de atitudes e comportamentos de valorização de ações e experiências; compreendem como o presente produz memórias.

O conhecimento se converte em modos de abordar diferentes objetos de estudo; produz reflexões acadêmicas; ajuda a propor, até mesmo nos centros acadêmicos, atividades que acrescentam novas visões à formação pedagógica; ampliando perspectivas à área de estudo.

Bolsistas, integrados a este projeto e a projetos de pesquisa, somam-se às equipes em processos de formação continuada, complementares à trajetória dos cursos regulares, disputando visões de formação nos colegiados em que estão representados como estudantes.

A coordenação do Centro de Referência e Memória, nasce e conforma-se com sólida experiência de produção coletiva de conhecimento e de ações articuladas, acolhendo suas funções e oferecendo subsídios formativos a profissionais que realizam mediações junto a sujeitos jovens, adultos e idosos, dando continuidade a ações na área da educação e da cultura, e visando a garantir espaços democráticos de acesso a essas ações, para ampliar a formação humana e a condição cidadã de todos esses sujeitos.

O interesse para a investigação que o material da EJA e da EP suscitem e a disponibilização da memória de um tempo fértil são débitos de estudiosos com a cidadania. Fazer emergir esse tempo impulsiona a ideia de recuperação da memória, parcialmente organizada e demandante de

organização, para preservá-la e propor novas produções a futuros orientandos.

Com a associação a outro projeto em modalidade virtual, o Centro ganhou maior visibilidade, ao vincular a conservação/organização física de materiais à disponibilização virtual, por meio da produção de um banco de dados que sustenta um site ([www.cremeja.org/](http://www.cremeja.org/)) por nós desenvolvido. O site favorece acesso, busca e consequente tratamento teórico-metodológico por parte de pesquisadores e interessados e auxilia a democratização do acesso a essa memória com o uso da rede web, cuja virtualidade abrigada ilimitadamente amplia o embrião de pesquisadores que fazem cuidados de guarda, seleção e tratamento de acervos pessoais.

Justifica a proposta, a necessidade de avançar nessa organização, pelo lugar de referência do Brasil no diálogo com outros países, especialmente latino-americanos e africanos de língua portuguesa, cujas histórias se entrelaçam, e devem ser preservadas.

Os avanços dos últimos anos não foram suficientes para consolidar o campo político da EJA – constatados em programas produzidos, na diversidade de públicos considerados, nos modos como se constituíram em coletivos de especialistas. Dificuldades perduram, mantendo desafios.

A existência do CReMEJA possibilita, ainda, a estudantes de graduação e de pós-graduação, o desenvolvimento da curiosidade sobre outros tempos históricos, concepções, propostas, além do gosto pela preservação e cuidado no trato com documentos, materiais, formas de arquivamento, o que favorece descobertas mais rápidas do que se mantém como memória coletiva. Na inter-relação entre história e memória, cultiva-se a fértil proposição de oferecer a investigadores campos para (re)interpretação e formulação teórica de ações e práticas experienciadas em políticas públicas e pela sociedade civil.

## METODOLOGIA

A metodologia de desenvolvimento de ações se assenta na sistemática busca e organização da memória, por meio de levantamento e catalogação de acervos e narrativas de depoentes, a partir de concepções de EP e de EJA, por serem históricas as concepções; com temporalidade e espacialidade; multidimensionais; organizando-se segundo ordens de fatores não duradouros, mas sensíveis a movimentos de sujeitos nas suas ações de fazer e desfazer, pensar e transformar o mundo.

A proposta tem sentido de permanência exigido por memória e constituição da história, pois organizar centros de memória implica mapear materiais existentes, localizando-os espacialmente, a despeito da presença física nem sempre agrupada em um mesmo espaço. A vantagem oferecida por portais digitais traz a possibilidade de acessar documentos indisponíveis, porque virtualmente têm garantidas existência e guarda.

O projeto tem a finalidade de desenvolver, coletivamente, atividades de extensão e pesquisa, contribuindo na formação de sujeitos envolvidos nas áreas da EJA, da educação popular (EP) e dos movimentos sociais. Deve identificar, tratar e organizar material didático e documentação das experiências brasileiras, a ser reunido em acervo próprio, físico e virtual, em processo permanente de ampliação e consolidação, além de se encarregar da produção de novos materiais, documentos e registros da área, suas experiências e seus profissionais.

Além de manter e ampliar rede de parceiros interinstitucionais de referência para o RJ, para a Região Sudeste, e todo o país, avançando em investigações que compreendam a relação entre a educação que temos e a que se precisa construir para atender o direito à memória da EJA e da EP, como lições da história para pensar projetos de futuro.

Constituem objetivos gerais do Centro de Referência e Memória da EJA:

- a. Organizar, produzir, interpretar, conservar e disseminar a memória da EP e da EJA no país.
- b. Desenvolver atividade sistemática de pesquisa e experimentação nos campos da produção de memória, da formação continuada e da ação educativa e cultural voltada para jovens e adultos.
- c. Disseminar acervos e produções em redes virtuais e outros suportes, definindo novos temas de ação e de investigação.

São objetivos específicos:

- a. aprofundar o levantamento de acervo bibliográfico e documental da EP e EJA em fundos pessoais e de instituições/projetos de reconhecida relevância para o campo;
- b. resgatar, documentar, tratar e prevenir contra insetos que atacam o papel;
- c. mapear, para identificação e acesso em rede de informação, o registro físico e virtual da memória da EP e da EJA, classificando-o e categorizando-o;
- d. organizar base de dados segundo normativas viabilizando diálogos entre arquivos nacionais e internacionais;
- e. enriquecer o arquivo digital (localizado no site cremeja.org), oferecendo materiais e documentos digitalizados;
- f. ofertar materiais ricos em informações sobre EP e EJA, com destino ao público de interesse – professores, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos;
- g. interpretar e disseminar a memória e reconstruir a história da EJA, com base em fontes primárias;
- h. pesquisar materiais que guardam a memória da EP/EJA dos anos 1970/1990;
- i. propor novos temas de estudo, pesquisa e extensão;
- j. oportunizar espaços de formação e participação em atividades complementares à formação acadêmica

Organização de acervos envolve higienização de documentos e preservação; inclui a origem dos fundos recolhidos; catalogação e tratamento de cada documento e classificação segundo a Nobrade; cuidados com climatização e imunidade a efeitos de insetos e do tempo; e manutenção do princípio de acesso público a pesquisadores e interessados.

Os produtos derivados da atividade são documentos e materiais higienizados, após tratamento, e disponibilizados para consulta – após descrição de documentos, para melhor diálogo com sites de busca; e a indexação que favorece o encontro de materiais preservados. O espaço virtual <http://cremeja.org/a7> democratiza o acesso a pesquisadores e interessados, favorece a incursão na memória – subsídio a investigações que interpretem a história.

Constituído o centro de referência, sua consolidação implica relação com ações extensionistas de formação continuada e oferta de cursos e atividades educativas e culturais para trabalhadores. Estabelecidas as relações e intercâmbios entre projetos de extensão, de pesquisa e de ensino, vai-se corporificando o entrelaçamento das funções universitárias, e ampliando-se o conhecimento que essas funções podem produzir.

As atividades a serem desenvolvidas em caráter permanente no CREMEJA, podem ser assim descritas:

- Levantamento e coleta permanente de materiais/acervos da EP e da EJA, e pesquisas: no estado do Rio de Janeiro e nos demais estados do país;
- Seleção, tratamento, classificação, catalogação dos materiais, estabelecendo prioridades segundo critérios relacionados à estado de conservação/acesso etc.;
- Digitalização gradativa e permanente do acervo e de documentação referente à EP e à EJA;
- Manutenção da organização de catálogo inicial do acervo existente no Núcleo e continuidade de organização, disponibilizando-a para a web (catalogação e digitalização);

- Coleta e levantamento de materiais e organização/elaboração de textos e publicação em mídia eletrônica;
- Descrição de documentos e de regras de indexação para acesso virtual em sistemas de busca;
- Tratamento e compreensão de processos e informações recolhidas por pesquisas para a elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Transcrição/decupagem de entrevistas de campo áudio gravadas, sempre que necessário;
- Estudo de materiais produzidos por entrevistas e registros iniciais sobre falas, histórias e sujeitos;
- Tratamento de vídeos e roteirização para divulgação da pesquisa e produção de takes em áudio para postagem no banco de dados do site do CReMEJA.
- Realização de leituras embasadas no estudo do uso de plataformas web em projetos de investigação voltados ao direito-não direito à educação;
- Disseminação do projeto na graduação e em editais de pós-graduação, com vista ao encontro, por candidatos a pesquisador, de novos temas, problemas e objetos de estudo e investigação;
- Indexação do CReMEJA – criação de descritores e palavras chaves para documentos disponibilizados no site;
- Divulgação das atividades do Centro, em redes sociais, na página do Instagram criada pelas estudantes voluntárias (cremejauerj)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CReMEJA constitui oportunidade para estudantes conhecerem, na Universidade, novos espaços onde podem atuar, aprender e crescer profissionalmente, além de se aprofundarem sobre como funciona o andamento de extensão e pesquisa e de suas ferramentas. O contato com professores do projeto tem aberto novos ares de conhecimentos que ajudam os estudantes a terem contatos mais próximos com seus professores para diversos fazeres do próprio curso e do projeto.

Trabalhos de campo oferecidos auxiliam estudantes a verem para além da sala de aula, a conhecerem novos locais onde poderão atuar; a conhecerem novas pessoas e culturas e aprenderem a trabalhar com relatórios, filmagens, gravações, entre outros. Todas essas oportunidades acrescentam aos estudantes conhecimentos científicos, que enriquecem a formação profissional e pessoal, quando também o estudante tem a chance de ser ouvido em seus interesses e perspectivas para a carreira e projetos de futuro.

A formação de graduandos, atravessada por projetos os mais diversos, incorpora-se intensamente aos currículos da graduação. Conhecimentos da história da educação de adultos e da memória contida nos acervos, em documentos tratados, classificados e digitalizados, constituem elementos fundamentais da identidade cultural da sociedade brasileira, apropriados por bolsistas. A imbricação entre projetos é, também, experiência inovadora e coletiva, que possibilita trocas, intercâmbios e aprendizados.

O trabalho de organização e disponibilização de acervos constitui espaço de diálogo e de estudos que favorece a criticidade dos bolsistas, permitindo acessar documentos, discutir e debater com outros bolsistas, com pós-graduandos com os quais interage em grupo de pesquisa e com a própria coordenação. O projeto é, portanto, espaço plural de aprendizado e de interações humanas e sociais, que complementa a formação acadêmica com leituras coletivas, discussões em grupo sobre pesquisas em desenvolvimento, mapeamentos conceituais etc.

Por ser projeto permanente, a ação principal se mantém, até que seja incorporado pela Universidade como Programa institucional, e não apenas um projeto. A guarda e preservação da memória da EP e da EJA concentram o esforço de uma equipe para não “desperdiçar experiências”, tratadas pelas múltiplas iniciativas realizadas em todo o país, visando tornar realidade a função de aprender ao longo da vida, que ressignifica o que se compreende como educação de jovens e adultos.

Essas iniciativas não somente visam inventariar ações de escolarização para pessoas interditadas do direito à educação na infância mas,

especialmente, ações da sociedade civil, em torno de temas como direitos humanos, direito à terra e à moradia, afirmação de feminismos e de identidades de gênero, combate ao racismo estrutural, defesa do meio ambiente, formação política e direitos de variadas ordens etc. — todas condições que envolvem aprendizados em ações pedagógicas e educativas de que pessoas e grupos humanos participam, em defesa do princípio constitucional da dignidade humana.

Patrimonializar materiais recolhidos é sempre amplo, diante de nossa capacidade de tratá-los adequadamente, atuando com bolsistas. Necessário se faz aperfeiçoar formas de descrição documental para postagem e publicização, além de considerar as demais questões do uso do sistema virtual, considerando-se problemas de acesso e conexão enfrentados por estudantes, assim como muitos de nós.

A grande variedade de materiais como documentos, programas e projetos possibilita que estudantes tenham acesso a informações muito ricas sobre a história da EP e da EJA, que podem ser utilizadas para enriquecer atividades da graduação e de formações futuras na pós-graduação, entre outros.

O fácil acesso a esses materiais no acervo virtual também pode ser bem aproveitado pela comunidade externa à Universidade que queira conhecer mais sobre a EP e a EJA, sejam estudantes ou docentes que atuam atendendo esse público.

Na formação de graduandos, bolsistas ou não, o projeto impacta quando estudantes se dão conta de possibilidades de estudos e atividades durante os cursos, aproximando-os de muitas histórias nem sempre abordadas durante o percurso de formação. A oportunidade de bolsistas e de estudantes conhecerem acervos e ações vivenciadas em outras épocas, locais e países; de comunicar fazeres em eventos contribui para a visibilidade do projeto e para a divulgação e desenvolvimento de bolsistas e demais que com eles atuam.

Agregam-se saberes ao desenvolvimento acadêmico, aprende-se a formular projetos, a organizar-se intelectualmente, despertando para

novos temas/problemas da sociedade brasileira. A valorização de acervos e de patrimônios imateriais expressam a consciência social da preservação e da relevância pelo que pessoas e instituições são capazes de realizar, mesmo sabendo-se que não contam, na maior parte das vezes, com apoios efetivos para conceber projetos e ações decorrentes.

O impacto da ação desenvolvida demonstra o compromisso da Universidade com a vida social e com seu povo, abrindo à sociedade o acesso à memória acumulada, face à luta e à disputa pelo direito à educação travados no país, durante muitos anos, e ainda não equacionado.

A atuação de bolsistas dedicados desenvolve, pela busca, valores éticos e de compromisso com a memória de uma sociedade no campo da educação de jovens e adultos. Documentos referenciados, com boa qualidade de digitalização e de fontes identificadas possibilitam aprendizados sobre a história da EJA e da EP, assim como ajudam processos de pesquisa em fontes de informação confiáveis para a elaboração de trabalhos acadêmicos e pessoais.

Para que isso ocorra, escavam-se memórias e descobrem-se metodologias, outros percursos de formação e de acesso ao conhecimento; apropriam-se atitudes e comportamentos de valorização de ações e experiências; compreende-se como o presente produz memórias. O conhecimento se converte em modos de abordar diferentes objetos de estudo; produz reflexões acadêmicas; ajuda a propor atividades que acrescentam novas visões à formação pedagógica; amplia perspectivas à área de estudo.

A grande variedade de materiais como documentos, programas e projetos possibilita que estudantes tenham acesso a informações muito ricas sobre a história da EP e da EJA, que podem ser utilizadas para enriquecer atividades da graduação e de formações futuras na pós-graduação, entre outros. O fácil acesso a esses materiais no acervo virtual também pode ser bem aproveitado pela comunidade externa à Universidade que queira conhecer mais sobre a EP e a EJA, sejam estudantes ou docentes que

atuam atendendo esse público. E se abre a possibilidade de apresentação dos resultados do projeto em eventos acadêmicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro parte de princípios de interinstitucionalidade e de estabelecimento de vínculos regionais e nacionais, no espírito da EJA e nas formas como vem se fazendo ao longo dos anos. O estágio atual das políticas públicas de EJA exige mobilização da sociedade e de suas instituições públicas, no apoio e reforço às múltiplas iniciativas que vêm sendo feitas no campo, e que não se podem perder.

Reafirmamos a imprescindibilidade do projeto em defesa da democratização da memória e do conhecimento, enlaçado com a pesquisa e o ensino. A memória atual de investigações nos campos da EP e da EJA tem sido apropriada no acervo, como prática cotidiana que ensina o valor da experiência e dos atos científicos e culturais realizados na Universidade brasileira, tão atacada nos últimos tempos.

A ação coletiva, a colaboração, que têm sido forte traço na organização, preparação e discussão de trabalhos para todos os eventos – internos e/ou externos – desde o início do funcionamento do CReMEJA, e que se pretende manter em sua continuidade, não dispensa a participação da bolsista de iniciação científica como coautora e protagonista.

A experiência a ser adquirida pelo(a) futuro(a) bolsista, em trabalhos decorrentes do projeto, e como protagonista de processo de formação demonstram a profundidade do projeto, fazendo da vivência cotidiana espaço de aprendizado e conhecimento, como ser humano e profissional em formação.

Como proposta pública, o Centro de Referência e Memória da EJA/RJ, abrigado na UERJ, é submetido à avaliação periódica, por meio de reuniões mensais e relatórios internos e institucionais, com permanente reavaliação e adequação das atividades, contribuindo para a correção de

ações em desenvolvimento, reorientação de abordagens e tratamentos, reconstituição e ampliação de perspectivas interpretativas da história.

O objetivo imediato de continuar o mapeamento de documentação sobre EP e EJA, histórica e recente, interpretá-la, organizá-la e catalogá-la, para ampliação de sua disponibilização como devolutiva à sociedade, alarga e completa o conhecimento disponível da história da educação brasileira.

O Centro tem oferecido oportunidade de aprofundamento na EJA e na EP a todos que o integram, assim como a demais interessados e pesquisadores, ampliando o conhecimento de um campo de estudos ainda muito pouco valorizado. O material oferecido mostra qualidades, lutas, contextos dessas ações educativas e da modalidade de ensino que a EJA constitui e pode ser utilizado em diferentes contextos, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que são próprios da atividade universitária.

Estabelecem-se, sempre que possível, relações e intercâmbios entre projetos de extensão, pesquisa e ensino, como funções universitárias indissociáveis, ampliando-se o conhecimento que essas funções podem produzir.

O interesse para a investigação que o material suscita e a disponibilização da memória de um tempo fértil são débitos de estudiosos com a cidadania. Fazer emergir esse tempo impulsiona a ideia de recuperação da memória, para preservá-la e propor novas produções a sociedade como um todo e aos futuros estudantes.

## REFERÊNCIAS

PAIVA, J. Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. Projeto. Rio de Janeiro, 2009. (mimeo).

SARAMAGO, J. O caderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.